

Almanaque do **Futuro**

Experiencia motivadora No. 14



Faço o que posso

FAÇO O QUE POSSO

*Na região amazônica da fronteira entre Equador e Colômbia, os problemas que atingem a população local não são menores: extrativismo petrolero, contaminação da natureza, violência social. O sistema Wiphala da Clínica Ambiental é uma mostra fiel de que é factível mudar a realidade a partir de sua própria vida, começando processos e transformações ao seu alcance, sem ignorar ao mesmo tempo problemas de maior calibre. **Faço o que posso** - o lema de Belia é despertar e contagiar ao outro a partir de seu testemunho e ações concretas.*

Eu me sinto satisfeita

Com essas palavras Belia começa a contar sua história. Belia Vaca mora com o marido Galo Rodríguez em uma área rural da paróquia de Pacayacu, a uma hora de transporte público de Lago Agrio, capital da província de Sucumbíos, na Amazônia equatoriana. Seus cinco filhos são adultos e moram em Lago Agrio; neste fim de semana, eles tem companhia de seu filho Ricardo e sua namorada, que ajudarão a atender as pessoas que participarão de uma oficina da Clínica Ambiental, aproveitando as instalações turísticas que Belia e sua família construíram durante o passar dos anos. “Participo da Clínica Ambien-

tal desde os 9 anos e ainda me lembro muito bem quando o Dr. Adolfo trabalhava como médico na área”. Adolfo Maldonado, juntamente com outras pessoas apoiadas pela organização ambiental Acción Ecológica e patrocinados pela ASPA, começou a convidar pessoas como Belia a trabalhar como um coletivo para desenvolver e implementar um sistema de reparação integral comunitária alterativa. Disso nasceu, produto do trabalho coletivo, o sistema Wiphala (em referência à bandeira do povos nativos do Abya Yala) que incorpora os níveis pessoal, familiar e comunitário, procurando construir relacionamentos através do conhecimento, habilidades



Belia Vaca

“Despertar e contagiar ao outro a partir de seu testemunho e ações concretas”

e atitudes, incluindo produção, comercialização e energias; também abarcando participação, organização, meio-ambiente e convivência comunitária. Na oficina deste fim de semana, o grupo de aproximadamente trinta pessoas conhecerá mais detalhadamente os conceitos de permacultura, visitando, além da casa e da fazenda de Belia, experiências de outros membros do grupo que vivem em uma localidade próxima.



Caminho da alegria à tristeza, problemas não faltam

A comunidade de Pacayacu tem vivido, como outras comunidades da fronteira entre o Equador e Colômbia, as consequências do conflito armado do país vizinho. Toda a área vive, há mais de 30 anos, sob a influência da exploração petrolífera com índices de contaminação muito elevados. A Clínica Ambiental em um de seus materiais (Alerta Naranja No.7) menciona que “nos últimos 10 anos 8.688 pessoas se suicidaram no Equador, a maioria jovens, especialmente mulheres e mais frequentemente em ambientes rurais”. Este fato está relacionado com extremos índices de tristeza; esse fenômeno também é encontrado no oriente amazônico do Equador.

Uma pesquisa na área descobriu que “como a população infantil sofria os impactos das ameaças e da violência social (...) que entravam no

Enfoque do Projeto de Reparação Socioambiental Clínica Ambiental

Abra seus olhos!, o que implica fazer estudos que permitam, junto com os afetados, conhecer mais sobre os problemas que afetam as pessoas.

Atue!, que busca que a população afetada intervenha sobre sua situação para muda-la.

Alegre-se!, pretendendo

(Alerta de laranja nº 7 - agosto de 2013 - Clínica Ambiental)

interior da família através de uma sociedade que vivia o conflito (...), os desenhos das crianças mostravam, em tons de cores de branco a preto, que eles refletem as oscilações das emoções entre alegria e tristeza... “

Belia sempre esteve ciente de sua comunidade, mas muitas vezes a desunião não permitiu que toda a comunidade desse passos concretos para alcançar mudanças. Quando ela ouviu falar pela primeira vez da Clínica Ambiental não pensou duas vezes e decidiu participar.

Com que loucura você voltou dessa vez?

Com um sorriso, Belia lembra: “No início eu ia às oficinas da Clínica Ambiental e o na volta meus filhos me diziam: com que loucura você voltou

desta vez?”. Ela indica que, sendo filha de um agricultor, ela adquiriu novos conhecimentos, aprendeu a respeitar e valorizar a natureza e também conheceu outras formas de convivência. “Eu não sei muito da teoria, mas me dedico à prática”, explica. Belia. Ao longo dos anos ela conseguiu interessar e envolver não só o marido Galo, mas também seus filhos. Há

“La vida me regaló mi familia, los conocimientos y tengo alegría y satisfacción de haber hecho lo que hice y seguiré haciendo; y como mujer me siento valorada”

dois anos, no Natal, seu filho Ricardo escreveu uma carta agradecendo a sua mãe por ser um pessoa empreendedora e diferente, admitindo que ele e seus irmãos não entendiam, no começo, a vontade e a energia de Belia quando mudava as coisas em seu entorno. “A vida me deu minha família, os conhecimentos e tenho alegria e satisfação de ter feito o que fiz e continuarei a fazer; e como mulher, me sinto valorizada”, diz Belia. Motivada pelas oficinas,

Belia decidiu mudar sua vida e seus hábitos. Ela lembra: “Começamos a ler histórias para todas as crianças do setor; para isso, tínhamos uma caixa com 500 histórias que giravam pela comunidade, eles e eu éramos muito felizes”.

Semear alegria

Belia mudou gradualmente a alimentação de sua família: sucos de frutas ou águas aromáticas de plantas medicinais típicas da área substituíram refrigerantes e bebidas químicas, diminuiu-se o açúcar, não se come mais frango com hormônios e exageradamente temperado, se preparam alimentos com ervas e produtos da horta. Foi instalado um banheiro seco, cujos resíduos servem de fertilizante para o jardim no pátio da casa, onde há uma grande variedade de plantas comestíveis e medicinais, além de ornamentais. “Comecei a trabalhar a estética da minha casa e do meu jardim, semeando flores e alegria”. A propriedade de Belia e Galo leva o nome de Paroto Isla (Ilha Paroto) e está localizado em uma ilha formada pelo rio Aguarico e uma vertente dele. O nome Paroto se refere a uma espécie de árvore amazônica de grande dimensão, a maior que se encontra na ilha. São mais de trinta

hectares. Antes havia apenas o monocultivo de cacau. Hoje se cultiva na área uma grande variedade de plantas originárias da bacia amazônica, respeitando a natureza, sem qualquer agroquímico e implementando práticas de permacultura adquiridos na Clínica Ambiental..



Parcela agroflorestal

“...sucos de frutas ou águas aromáticas de plantas medicinais típicas da área substituíram refrigerantes e bebidas químicas, diminuiu-se o açúcar..”



“Com a floresta comestível, produzimos e retribuímos à natureza uma parte da produção; nós não colhemos tudo e deixamos plantas para a sobrevivência dos animais, que começaram a retornar à área onde, além de alimentos, recuperaram a confiança para sobreviver neste habitat, que é e sempre será seu lar por direito”

Floresta comestível

Em um setor da ilha foi instalada uma floresta comestível. Belia explica: “É uma parcela agroflorestral bastante grande onde, respeitando as grandes árvores, foram plantadas diferentes plantas frutíferas, madeiras e plantas medicinais, além de alguns tubérculos, incluindo manga, abacate, frutas cítricas, bananas, uva amazônica, gengibre, açafrão e outros”. Boa parte da comida da família vem da floresta comestível e da horta de Belia. “Com a floresta comestível, produzimos e retribuímos à natureza uma parte da produção; nós não colhemos tudo e deixamos plantas para a sobrevivência dos animais, que começaram a retornar à área onde, além de

alimentos, recuperaram a confiança para sobreviver neste habitat, que é e sempre será seu lar por direito. Entre estes temos: pássaros, macacos, roedores e até tartarugas. Também as flores e frutas da horta no quintal da casa atraíram borboletas, abelhas, beija-flores e outras aves. Nós instalamos um pequeno curral para criar guatusas, uma espécie de roedor típicos da área que já não eram vistos muitas vezes, e agora foram devolvidos ao seu habitat natural. Na Ilha Paroto aproveitamos a madeira das árvores caídas, cana, palha e outros, exclusivamente para a construção de cabanas, casas, ferramentas ou alguns artesanatos úteis”.



“Onde antes se encontrava um depósito de lixo, foi instalada uma cabana de relaxamento e Reiki”.

Despertar curiosidade nos demais

Muitos dos vizinhos de Belia ainda vivem na era desenvolvimentista clássica, desmatando completamente suas fazendas para plantar palmeira africana, milho, café e cacau. Mas também há casos em que os vizinhos se aproximam para aprender sobre o conceito de produzir e viver como Belia. “As ideias não faltam e há muitos projetos a serem feitos”, ri Belia: “uma lagoa para criar peixes, instalar painéis solares que, por enquanto são muito caros, e um biodigestor”. Durante a visita, estava em pleno andamento a instalação de um banho de sauna. Onde antes havia um depósito para armazenar sucata foi instalada uma cabine de relaxamento e Reiki. As mudanças são vistas em torno da casa e do pátio: uma bicicletamáquina, que ao fazer exercícios gera energia para um pequeno moinho, a cozinha Rocket que economiza o uso de lenha e uma colônia de abelhas nativas que começam a habitar sua nova colmeia. “O atrativo aqui é o simples e natural”, diz Belia, cujo lema é não apenas copiar as ideias, mas melhorá-las durante a implementação. “Frequentemente saio muito cedo pela manhã para o pátio para ficar com as minhas plantas e também cuido da minha casa, mas a prioridade é o entorno e a natureza”.

“O atrativo aqui é o simples e natural”, diz Belia, cujo lema é não apenas copiar as ideias, mas melhorá-las durante a implementação

“Me dá muita tranquilidade que meus filhos, e agora seus parceiros, comecem a se interessar pela floresta comestível que estamos instalando perto da casa, já que desta forma garantimos a continuidade de tudo, quando eu não estiver mais aqui. Até lá, como o beija-flor - eu faço o que posso”.

Apesar de tudo, faço o que posso lo que puedo

A cada oito semanas, o grupo da Clínica Ambiental realiza seus encontros, os quais atendem uma ou mais pessoas por paróquia de três províncias amazônicas. O princípio da Clínica Ambiental é trabalhar e iniciar com aqueles que estão interessados. Belia lembra que “desde o início é realizada nestes eventos a feira de troca de sementes”. A extração de petróleo desperta sentimentos mistos em pessoas como Belia. “As piscinas ao lado do poços de petróleo existem há muitos anos e as empresas nunca fizeram sua limpeza, causando derramamentos, contaminando os solos e os estuários. As autoridades negam tudo e dizem que tudo está bem.” A partir da Clínica Ambiental, Belia e outros denunciaram esses casos e agora eles dão seguimento aos mesmos. O outro lado do moeda é que as companhias de petróleo são quase a única opção para encontrar um emprego assalariado. A maioria dos seus filhos trabalha nessas empresas quando há emprego. “Você tem que construir a felicidade, a partir de suas próprias atividades”, resume Belia, lembrando-se com gargalhadas dos comentários de sua família. Um de seus filhos dizia: “minha mãe trabalha com a boca”, referindo-se à animação de Belia para que todos participem de atividades comunitárias, ou o caso da irmã que disse durante uma visita “parece uma casa de loucos”. Belia não se deixou parar ou desencorajar por esses comentários, sentindo-se hoje parte da natureza, sem ânsia de dominá-la, mas viver horizontalmente sendo parte de ela. “Me dá muita tranquilidade que meus filhos, e agora seus parceiros, comecem a se interessar pela floresta comestível que estamos instalando perto da casa, já que desta forma garantimos a continuidade de tudo, quando eu não estiver mais aqui. Até lá, como o beija-flor - eu faço o que posso”.



Bici-máquina, que fazendo exercício gera a energia para um pequeno moinho.



Cozinha Rocket que economiza o uso de lenha



Mensagens para o futuro

- É possível mudar a realidade a partir de sua própria vida, colocando em prática conhecimentos de convicção e motivação pessoal e, ao mesmo tempo não perder de vista os problemas de maior âmbito.
- A superação da renúncia pessoal, expressa por uma atitude passiva, gera autenticidade na pessoa, transformando sua vida e convivência com seu entorno familiar, comunitário e ambiental.
- Esta experiência mostra que o caminho mais viável é despertar e contagiar ao outro a partir do próprio testemunho, incorporado em ações concretas.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos a Belia Vaca e Adolfo Maldonado da Clínica Ambiental.

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Belia Vaca, email: beliavaca2@gmail.com

Clínica Ambiental Adolfo Maldonado, email: salud@accioneologica.org

<http://www.accioneologica.org>

Edição: Setembro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK